

ATRAVÉS DA ARTE: UMA PLATAFORMA CURATORIAL PARA OS DIREITOS HUMANOS

Márcio Tavares

Diretor do MDHM

Afinal, o que são os direitos humanos e como eles devem ser compreendidos hoje? Para responder a estas questões, a exposição *Deus e Sua Obra no Sul da América: a Experiência dos Direitos Humanos Através dos Sentidos*, em sua perspectiva museológica, procura historicizar o processo de construção do conceito de direitos humanos, em suas possibilidades e limites, no continente sul-americano – em especial, nos países do Mercosul –, através de uma plataforma artística que conforma uma narrativa histórica. Por meio de uma miríade de modalidades artísticas e documentos – vídeoinstalações, instalações, esculturas, pinturas, gravuras, fotografias e objetos – se busca demonstrar que a afirmação dos direitos humanos é resultado de um longo e árduo processo histórico. Ao estabelecer uma plataforma curatorial não-linear e não-evolucionista da ideia de direitos humanos em nosso continente, foi possível elaborar uma genealogia e, assim, construir novos registros estéticos e históricos.

Deste modo, a elaboração da narrativa da exposição partiu da premissa de que as violações, suas eventuais reparações e também a conquista de novos direitos (que ampliaram o próprio conceito de direitos humanos) são partes de um processo que não se encontra encapsulado no passado ou no presente. Percebe-se, através dos eixos que compõem a exposição, diversas presentificações de um passado repleto de violações. Evidenciando o modo como o histórico de violência, que marca a formação de nosso continente, contribuiu para que as violações de direitos fossem um de seus elementos constituintes – seja da fundação das nações ou de suas respectivas formações econômicas, sociais e culturais. Procurou-se, igualmente, entender como a luta por reparação e por aquisição de novos direitos auxiliou para que os direitos humanos emergissem como um elemento central para a consolidação da democracia nas sociedades contemporâneas.

Assim sendo, a exposição apresenta uma perspectiva panorâmica sobre a formação desse conceito na América do Sul, introduzindo o modo como a perspectiva de direitos humanos ampliou-se partindo das reivindicações de liberdades políticas e civis, nos séculos XVIII e XIX, e

chegando, no século XX, a uma noção universalista que engloba, também, a garantia de direitos sociais, culturais e identitários. A construção da narrativa museológica da exposição é orientada pela justaposição entre documentação histórica e um notável volume de obras de arte em suas mais diversas linguagens. A base artística e documental da exposição percorre um arco histórico localizado entre o século XIX até a contemporaneidade. A eleição da arte como o sustentáculo da exposição tem origem no desejo de explorar outros sentidos na construção da narrativa histórica e, assim, ultrapassar a perspectiva museográfica em que a abordagem da história se constitui exclusivamente com o discurso escrito.

Desta forma, a intervenção na esfera museológica ocorre em três dimensões: (1) demonstração para o público da importância dos direitos humanos como um elemento estruturante da formação de sociedades livres e democráticas; (2) apresentação dos direitos humanos como fruto de um processo histórico; (3) estabelecimento de uma discussão sobre os direitos humanos no campo museológico por meio de uma relação intercambiável entre as diversas esferas de materialização da memória, como os documentos, os objetos de arte, as obras cinemáticas e outros objetos museográficos de natureza genérica. A abordagem por eixos temáticos foi um dos caminhos adotados para dar conta da amplitude e da complexidade do assunto e para constituir elementos genealógicos do conceito de direitos humanos em nossa região, a partir da perspectiva de uma exposição.

Para isso, construiu-se um campo de legibilidade acerca do desenvolvimento da ideia de direitos humanos em nosso continente para, assim, abrir espaço à construção de novos sentidos e sensibilidades sobre o tema. Os eixos estruturantes da exposição são: a *Escravidão e a Exclusão*, o *Golpe e a Violência*, a *Manifestação e a Resistência*, a *Censura e o Silêncio*, o *Exílio e a Descorporificação*, a *Liberdade e a Conquista* e a *Artisticidade e a Expressão*. Eles oferecem uma visão multifacetada da história dos direitos humanos no sul das Américas e permitem entender as mutações no conteúdo do conceito de direitos humanos ao longo da história.

Assim, espera-se proporcionar elementos para que o público elabore suas próprias respostas sobre as questões que iluminaram a construção dessa exposição e para desafio inadiável de concretizar uma plataforma para o exercício dos direitos humanos, através da arte e da memória, no sul da América.

